



Febrero 2019 - ISSN: 1696-8352

EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA (1989-2016)

POLITICAL EMANCIPATION AND THE SOCIO-ECONOMIC DEVELOPMENT OF THE MUNICIPALITY OF FORQUILHINHA (1989-2016)

Samuel Henrique Colombo da Luz¹

João Henrique Zanelatto²

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Samuel Henrique Colombo da Luz y João Henrique Zanelatto (2019): "Emancipação política e o desenvolvimento socioeconômico do município de Forquilha (1989-2016)", Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, (febrero 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/oel/2019/02/emancipacao-politica.html>

Resumo: O estudo tem como objetivo perceber no processo de emancipação de Forquilha um fator de integração do município e do seu desenvolvimento socioeconômico. O município de Forquilha está situado no Sul Catarinense. Oficialmente foi fundado em 1912 por descendentes de imigrantes alemães, mas a localidade foi ocupada também por grupos pertencentes a várias etnias – italianos, poloneses, luso-brasileiros..., e em 1959 foi elevada à condição de Distrito. Nas terras de Forquilha ao longo do século XX foram se constituindo pequenas comunidades que estabeleciam relações socioeconômicas com os municípios fronteiriços e muito pouco com a sede do distrito. Havia pouca relação socioeconômica entre essas comunidades. A emancipação política constituiu-se um fator decisivo que impulsionou o desenvolvimento socioeconômico da localidade. Abordar esse processo de desenvolvimento com ênfase nos aspectos econômicos foi o que ensejou o escrito.

Palavras-chave: Emancipação. Desenvolvimento Socioeconômico. Forquilha.

Abstract: The purpose of this study is to perceive in the process of emancipation of Forquilha a factor of integration of the municipality and its socioeconomic development. The municipality of Forquilha is located in South Catarinense. Officially founded in 1912 by descendants of German immigrants, the locality was also occupied by groups belonging to various ethnicities - Italians, Poles, Luso-Brazilians ..., and in 1959 was elevated to the status of District. In the lands of Forquilha throughout the 20th century small communities were established that established socioeconomic relations with the border municipalities and very little with the headquarters of the district. There was little socioeconomic relationship between these communities. Political emancipation was a decisive factor that promoted the socioeconomic development of the locality. Addressing this development process with an emphasis on economic aspects was what led to the writing.

¹ Graduado em Economia e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico na Universidade do Extremo Sul Catarinense.

² Pós-Doutor e Doutor em História, professor do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico na Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Keywords: Emancipation. Socioeconomic Development. Forquilha.

Introdução

O atual município de Forquilha situado no Sul Catarinense, fazia parte até o ano de 1989 (ano de sua emancipação) ao município de Criciúma. Oficialmente foi fundado em 1912 por descendentes de imigrantes alemães, mas a localidade foi ocupada também por grupos pertencentes a várias etnias – italianos, poloneses, luso-brasileiros..., e em 1959 foi elevada à condição de Distrito. Nas terras de Forquilha ao longo do século XX foram se constituindo pequenas comunidades que estabeleciam relações socioeconômicas com os municípios fronteiriços e muito pouco com a sede do distrito. Havia pouca relação socioeconômica entre essas comunidades³.

Assim, o presente estudo tem como objetivo perceber no processo de emancipação de Forquilha um fator determinante para a integração das várias comunidades que compõe a localidade, bem como, para o seu desenvolvimento socioeconômico. Este trabalho consiste em fundamentar o desenvolvimento socioeconômico, dando ênfase para as abordagens clássicas do economista Celso Furtado, um dos principais teóricos na temática e embasando em sua tese que a principal forma de desenvolvimento é a social.

O escrito constituiu-se de uma pesquisa de natureza descritiva, bibliográfica e documental. Os dados utilizados para a realização da análise dos indicadores de desenvolvimento socioeconômico de Forquilha - SC foram extraídos de bases de dados do: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Trabalho e Emprego (Relação Anual das Informações Sociais - RAIS e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED), Prefeitura Municipal de Forquilha, Tribunal de Contas do Estado (TCE) e DATASUS, compreendendo o período entre os anos de 1989 a 2016.

Esses indicadores foram analisados e trouxeram um esboço do que aconteceu no período pós-emancipatório de Forquilha. Para esse escrito foram analisados somente os indicadores da área econômica - PIB, receitas e despesas, dentre outros dados. O município apresentou desenvolvimento de forma crescente ao longo dos anos após a emancipação, acompanhando o desenvolvimento nacional e estadual, porém de forma mais eficiente em vários aspectos, motivados por políticas municipais e planos diretores executados no município visando acompanhar o acelerado crescimento que estava ocorrendo no município, além de estabelecer seu papel dentro da microrregião a qual é localizado, sendo um dos mais influentes em tão pouco tempo de emancipação quando comparado aos outros municípios. Ao final chegou-se à conclusão que o processo emancipatório foi benevolente para Forquilha, proporcionando além da integração dentro do próprio município, um desenvolvimento socioeconômico considerável.

³ Sobre o processo de ocupação, colonização e desenvolvimento de Forquilha antes de sua emancipação política ver: ZANELATTO, João Henrique; OSÓRIO, Paulo Sérgio. **Forquilha**: do presente para o passado, outras memórias uma nova história. Forquilha, SC: Ed. UNESC, 2012.

Aspectos econômicos do desenvolvimento municipal

Os indicadores econômicos veem descrever a situação econômica do município desde sua emancipação até o momento atual, sendo levado em conta dados como renda, receitas, despesas, PIB e principais setores produtivos. Portanto, destaca-se os avanços econômicos, a fim de evidenciar o desenvolvimento ocorrido pós-processo emancipatório. Isso torna nos remete a noção de liberdade de Amartya Sen, na questão de geração de emprego e renda, no ponto das facilidades econômicas, no qual a liberdade é observada nos níveis de ocupação da população economicamente ativa (PEA) e de capacidade de produção da economia. Então, a ocupação e produção conforme demonstram melhor nível, proporcionem uma renda provedora das necessidades e algum excedente, já que a vida não é linear e a possibilidade de formar uma reserva, que dê segurança. Com as facilidades econômicas de não só uma renda melhor distribuída, mas também em um nível que dê segurança, isso acaba elevando as liberdades políticas e sociais. Nesse ponto, a teoria de Sen pode ser um instrumento analítico importante, para entender o desenvolvimento socioeconômico.

Emprego e renda

Tabela 1. Renda no município da Forquilha em 1991, 2000 e 2010.

Descrição	1991	2000	2010
Renda per capita	R\$ 15,48	R\$ 639,13	R\$ 926,84
% de extremamente pobres	3,08	1,61	0,12
% de pobres	17,1	8,55	1,59
Índice de Gini	0,45	0,52	0,46

Fonte: Elaborado com base no levantamento; PNUD e Ipea, 1991-2010.

O primeiro ponto da análise será sobre a renda, conforme tabela 1, os valores de renda per capita são deflacionados para valores atuais. Os resultados são animadores, é visível o aumento da renda per capita, entretanto, o mais interessante é o percentual de pobres e extremamente pobres, com queda de 130% e 140% respectivamente, sendo quase zerados ambos percentuais, reflexo não apenas econômica, mas também social do município, afirmando seu desenvolvimento. O índice de Gini apresenta a distribuição de renda, sendo a distribuição perfeita e 1 total desigualdade de renda, assim o valor apresentado pelo município é considerado mediano, entretanto dentro da média brasileira o que pode ser considerado tolerável e positivo mediante as circunstâncias.

Dando prosseguimento a análise, foram coletados dados referentes aos vínculos ativos no município por setor, por tamanho de estabelecimento e faixa salarial, para auxiliar na compreensão da composição dos indicadores de renda municipal.

Tabela 2. Vínculos de emprego ativos por setor no município da Forquilha/SC entre 2002 e 2015, por setor do IBGE.

Ano	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços Industriais de Utilidade Pública	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, Extração Vegetal Caça e Pesca.	Total
2015	346	3715	92	366	1149	698	806	65	7237
2014	1107	3712	94	359	1174	601	699	54	7800
2013	1186	3621	97	232	1177	591	766	56	7726
2012	1146	3733	96	149	1102	462	734	59	7481
2011	1207	3492	102	99	1016	422	738	52	7128
2010	1438	3249	101	80	921	408	683	48	6928
2009	1270	3145	97	43	800	381	610	37	6383
2008	1381	3263	95	23	747	413	533	29	6484
2007	1011	3366	95	20	612	343	593	25	6065
2006	1061	3350	92	20	621	322	374	22	5862
2005	934	2947	83	7	603	272	379	39	5264
2004	693	2411	73	10	556	329	299	38	4409
2003	579	2011	66	14	460	370	375	30	3905
2002	441	1567	86	7	415	344	377	41	3278
Média	986	3113	91	102	811	425	569	43	6139

Fonte: Elaborado com base no levantamento; MTE/RAIS Estabelecimentos, série completa 2002 a 2015.

Dentre os vínculos ativos por setores, de acordo com a tabela 2, é visível a predominância da indústria de transformação em relação aos demais setores, com mais de 50% do total. Em grande parte, isso é decorrente do grande investimento para o incentivo a instalação de indústrias no município, com mais de três distritos industriais fornecendo local para empresas se instalarem, além da isenção de alguns impostos, o que acaba atraindo o grande empresário a investir no município. Outro ponto positivo é a farta mão de obra, e a estratégica localização da cidade, ficando próxima ao grande centro do Sul que é Criciúma e com facilidade para escoamento de produção pela malha rodoviária tanto com acesso a BR-101 sul, quanto para o planalto serrano. Não se pode esquecer do forte impacto que a empresa JBS S.A. (João Batista Sobrinho) traz ao município, sendo uma das maiores do Brasil no segmento em que opera. Logo atrás como setores com mais vínculos temos comércio, serviços e administração pública, que mostram valores parecidos e ambos com tendência crescente igualmente ao setor da indústria.

Os setores que apresentaram mudança relevante nos quadros são os de extrativa mineral e construção civil. O primeiro que até meados de 2013 era o segundo com mais vínculos ativos teve uma queda de quase 70% nos vínculos, resultado muito expressivo e como principal causa tem-se o fechamento de grandes carboníferas presentes no município, como a carbonífera Criciúma que chegou a contar com mais de 500 funcionários em seu quadro e acabou decretando falência e demitindo a grande maioria de uma só vez, causando assim grande impacto no setor. O segundo setor relevante se trata da construção civil, com um relativo aumento em curto período de tempo, a explicação para isso é derivado do aumento das construtoras no município, projetos como minha casa minha vida do governo federal em andamento e com força máxima, proporcionaram o aumento exponencial do setor no Brasil, e Forquilha acompanhou essa tendência, ainda junto com o crescimento municipal acelerado

e o aparecimento de novos loteamentos para moradia e prédios, firmando assim o setor no seu posto atual.

Tabela 3. Vínculos de emprego ativos por tamanho do estabelecimento no município da Forquilha/SC entre 2002 e 2015.

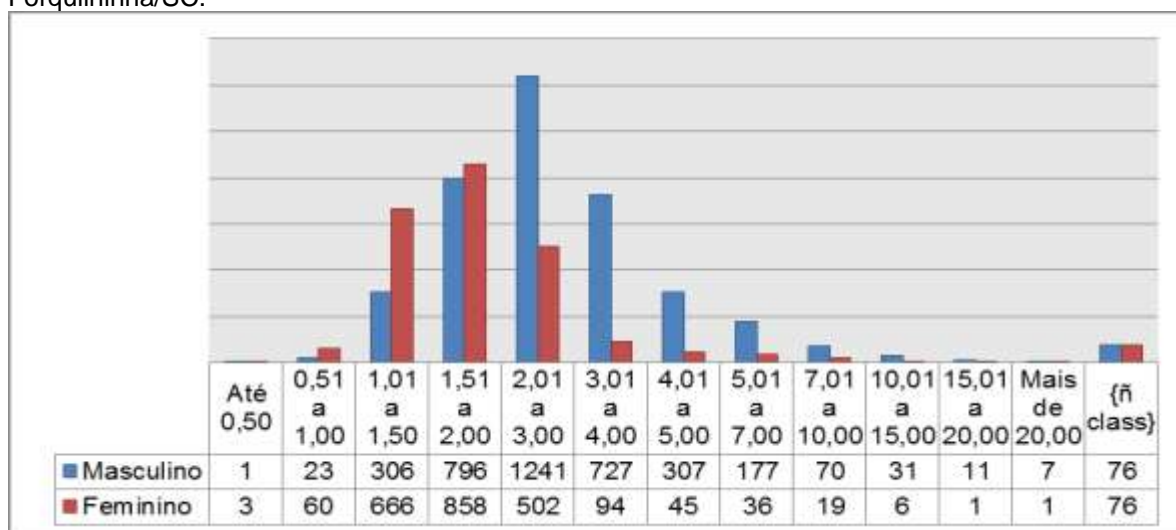
Ano	De 1 a 4	De 5 a 9	De 10 a 19	De 20 a 49	De 50 a 99	De 100 a 249	De 250 a 499	De 500 a 999	1000 ou Mais	Total
2015	784	591	637	732	776	872	319	788	1738	7237
2014	729	654	569	835	881	462	659	1386	1625	7800
2013	717	565	689	683	811	672	277	1630	1682	7726
2012	645	511	537	670	667	847	280	1573	1751	7481
2011	619	464	485	767	505	413	574	1563	1738	7128
2010	619	451	362	675	571	263	749	1561	1677	6928
2009	524	412	404	639	507	337	258	1519	1783	6383
2008	455	360	420	589	628	554	0	1515	1963	6484
2007	446	328	309	515	563	391	0	1405	2108	6065
2006	433	316	235	416	580	649	374	700	2159	5862
2005	404	233	283	495	270	564	379	659	1977	5264
2004	363	239	206	421	588	162	792	0	1638	4409
2003	317	215	180	402	530	150	780	0	1331	3905
2002	310	195	155	443	299	102	813	961	0	3278
Média	526	395	391	592	584	460	447	1090	1655	6139

Fonte: MTE/RAIS Estabelecimentos, série completa 2002 a 2015; média elaborada com base no levantamento.

Esse detalhamento de vínculos por tamanho de estabelecimento, conforme tabela 3, é muito interessante de ser observado, aqui podemos verificar a evolução dos estabelecimentos ao longo do período e também o tamanho médio dos mesmos no município, verificando também se há ou não concentração em apenas alguns locais, o que seria de certa forma um risco econômico para o município. Em princípio é possível observar equilíbrio entre dados, sendo com um pouco mais de vínculos os estabelecimentos de 500 a 999 funcionários e 1000 ou mais funcionários, o que não é algo preocupante, visto que por serem maiores tendem a contratar e expandir-se com mais facilidade que os demais. Pode-se então considerar uma certa paridade entre os tamanhos de estabelecimentos e os vínculos ativos no município, causando certo conforto econômico ao município por não depender de poucos estabelecimentos.

Vale ressaltar que em 2002 não havia estabelecimentos com mais de 1000 funcionários, já nos anos seguintes, 2003 e 2004, os estabelecimentos com 500 a 999 ampliaram-se para a próxima categoria, zerando o número de estabelecimentos com 500 a 999. Posterior a esse período, em 2006 os vínculos em estabelecimentos com porte acima de 500 a 999 era cerca de 700 saltando para o dobro em 2007 e 2008, e ficando sem vínculos os estabelecimentos com 250 a 499 funcionários. Em conclusão a isso se apresenta a evolução dos estabelecimentos na cidade, apresentando em vários outros períodos essa ascensão de tamanho, sendo visível o crescimento econômico e a confiança dos empresários em investir no setor produtivo no município.

Gráfico 1. Vínculos por faixa salarial, média do período de 2002 a 2015 no município da Forquilha/SC.



Fonte: MTE/RAIS Vínculos, série completa 2002 a 2015.

De acordo com o gráfico1, no qual estão expostos os vínculos ativos por faixa salarial, é visto que o rendimento médio dos trabalhadores é maior que um salário mínimo exigido para mínimas condições de sobrevivência. Cerca de 55% do total dos vínculos receberam de 1,5 a 3 salários mínimos, 29% recebem mais de 3 salários mínimos e apenas 16% recebem menos que 1,5 salário mínimo, resultado positivo pois aumenta o padrão de vida e apresenta uma melhor distribuição de renda no município.

Resultado e saúde econômica municipal

Os indicadores econômicos do município vão detalhar os resultados de receitas, despesas, PIB e a balança comercial dentro do período analisado a fim de estudar as fontes de recursos, a destinação dos gastos, saldo de balança e saldo de caixa mostrando a saúde econômica do município. Pensando no desenvolvimento, olhando para o termômetro dos índices econômicos é que a leitura de Celso Furtado, em sua obra *O mito do desenvolvimento econômico*, se mostrou um instrumento analítico importante, na intenção de entender a relevância do processo emancipatório. O que pode ser observado, por qualquer pessoa sem auxílio de dados, é que onde antes se via uma espécie de vila, sustentada numa base agropecuária, pouco povoada, iniciou no pós emancipação um processo de planejamento de seu território nos planos diretores do município, criando áreas reservadas a habitação, distritos industriais com incentivos, estabelecimento de infra estrutura básica e complementar. Pode-se dizer que isso possa ser visto como um projeto que deu certo, que explorou com habilidade as *vantagens do atraso*. Em contraponto a este processo, é claro, temos a contradição de que o que para uns é bom uso do recurso público, para outros há discordância, como bem aponta Furtado na obra *Pequena Introdução ao Desenvolvimento*, nela o autor aborda o conceito de desenvolvimento, na sua história. A formação heterogênea da população permite observar essas contradições, entre as concepções de cada um sobre o que promove o desenvolvimento.

Lembrando que nessa obra Furtado fala desse conceito atrelado à ideia de progresso, algo que se busca, pois levava ao desenvolvimento.

Tabela 4. Receita da administração pública por categoria econômica do município da Forquilha/SC de 1999 a 2016 (em R\$), valores deflacionados ((valor nominal/valor real)*100).

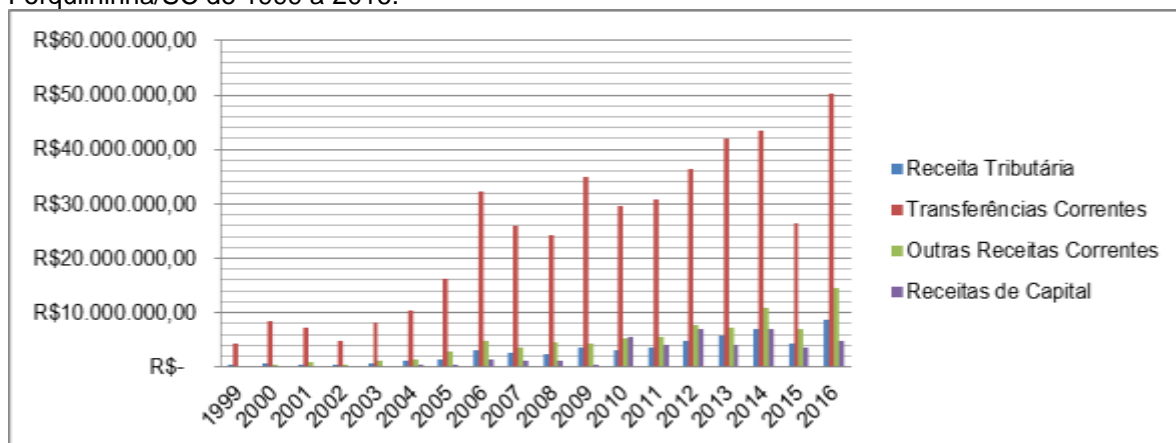
Ano	Receita Tributária	Transferências Correntes	Outras Receitas Correntes	Receitas de Capital	Total
1999	349.556,96	4.293.928,17	193.728,14	26.665,66	4.863.878,94
2000	629.860,00	8.323.067,83	488.785,93		9.441.713,77
2001	443.375,60	7.338.568,69	796.734,66	31.655,02	8.610.333,98
2002	397.465,18	4.854.101,20	402.946,71	8.739,74	5.663.252,83
2003	705.791,61	8.240.969,85	1.142.293,20	40.352,98	10.129.407,63
2004	1.043.818,88	10.403.164,52	1.493.785,30	350.286,79	13.291.055,49
2005	1.412.014,63	16.132.231,33	2.880.130,61	445.233,97	20.869.610,53
2006	3.174.487,50	32.359.856,39	4.724.751,25	1.481.280,80	41.740.375,94
2007	2.679.826,65	25.939.759,89	3.612.633,60	1.203.891,87	33.436.112,01
2008	2.429.087,03	24.196.998,44	4.514.949,75	1.221.144,86	32.362.180,09
2009	3.562.765,86	34.976.302,21	4.255.681,03	464.040,01	43.258.789,11
2010	3.169.981,00	29.472.685,05	5.257.152,19	5.624.732,08	43.524.550,32
2011	3.567.582,27	30.902.952,98	5.615.012,72	4.051.212,74	44.136.760,71
2012	4.828.416,19	36.354.460,47	7.833.109,08	6.872.162,68	55.888.148,42
2013	5.788.149,98	42.081.820,62	7.271.569,93	4.079.116,52	59.220.657,05
2014	7.000.533,31	43.557.829,71	10.835.774,52	6.915.650,80	68.309.788,33
2015	4.213.776,49	26.395.586,51	7.093.030,64	3.480.908,12	41.183.301,75
2016	8.601.926,81	50.249.728,48	14.483.885,48	4.844.195,31	78.179.736,08

Fonte: TCE/e-Sfinge, série completa de 1999 a 2016.

Todas as fontes de recursos financeiros do município provem de suas receitas, podendo ser elas próprias ou de transferências. Aprofundando nossa análise foram coletados separadamente todas as fontes de receita de Forquilha. A receita tributária é de competência exclusiva da prefeitura, sendo de exclusividade sua a arrecadação e aplicação, são receitas provenientes de impostos como ISS (Imposto Sobre Serviços), IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), ITBI (Imposto sobre Transferência de Bens e Imóveis), além de receitas patrimoniais e diversas taxas derivadas de exploração patrimonial. As transações correntes que formam a maior parte das receitas municipais são compostas por repasses do estado e da união, Fundos de Participações dos Municípios (FPM) e parte do ICMS arrecadado pelo município. Receitas de capital são recursos provenientes de alienação de bens, operação

de créditos, amortização de empréstimos e transferências de capital. Para finalizar, outras receitas correntes, que são multas e juros de mora, indenizações e restituições, receita de dívida ativa e receitas diversas (arrecadações de receita que não se identificam com as anteriores).

Gráfico 2. Receita da administração pública por categoria econômica do município da Forquilha/SC de 1999 a 2016.

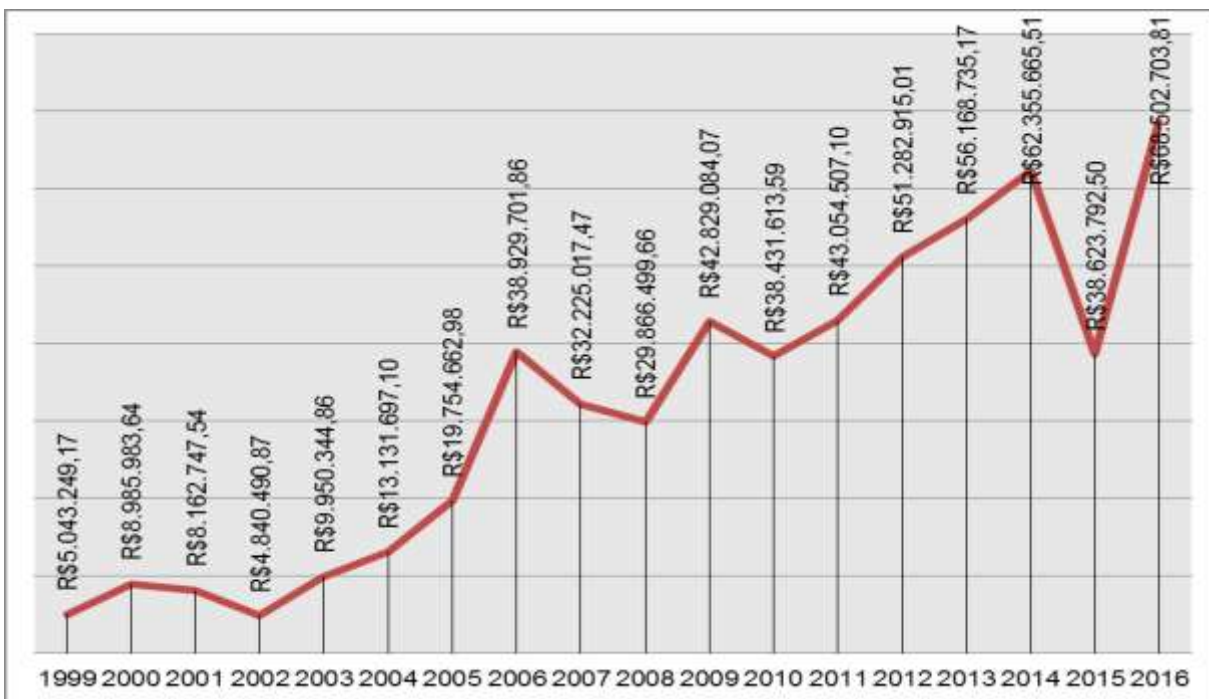


Fonte: TCE/e-Sfinge, série completa de 1999 a 2016.

A arrecadação apresentou constante avanço ao longo do período analisado, de acordo com a tabela 4, acompanhando em percentual o ocorrido em municípios vizinhos como Urussanga e Criciúma, e também municípios emancipados no mesmo período como Capivari de Baixo e Itapoá, ficando atrás apenas de Criciúma que economicamente é a potência da microrregião que está localizada Forquilha. Atualmente Forquilha arrecada 78 milhões de reais, com é possível visualiza no gráfico 2, 65% via transações correntes, 18% de outras receitas correntes, 11% receita tributário e 6% em receitas de capital.

As despesas realizadas são tudo aquilo que é gasto no município para o funcionamento do setor público, das atividades públicas e dos serviços públicos. Esses gastos estão divididos entre o legislativo e o executivo, entretanto no executivo está a quase o total dos gastos.

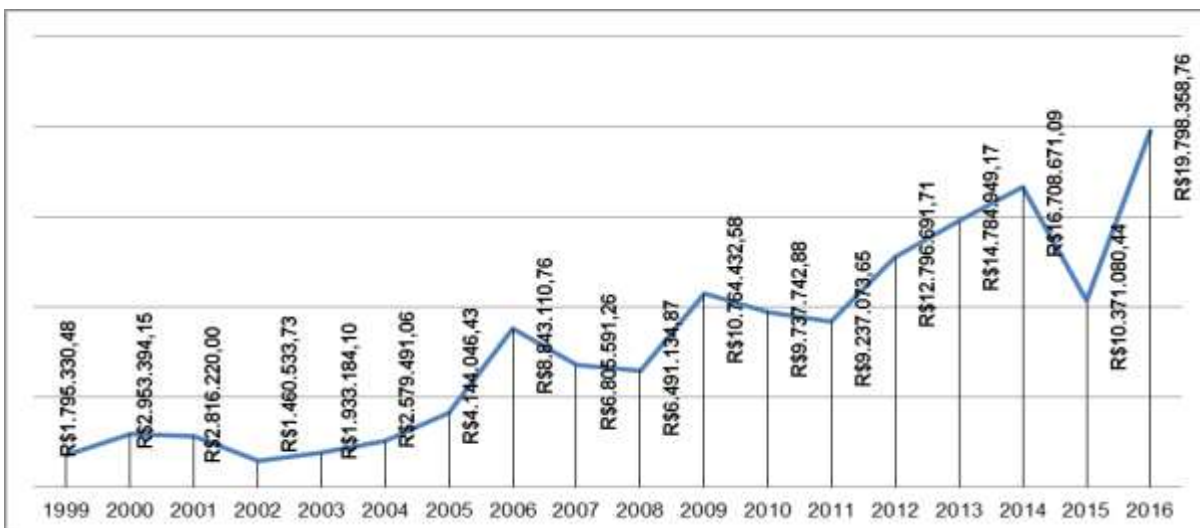
Gráfico 3. Despesa total realizada pela administração municipal na Forquilha/SC de 1999 a 2016, valores deflacionados ((valor nominal/valor real) *100).



Fonte: TCE/e-Sfinge, série completa de 1999 a 2016.

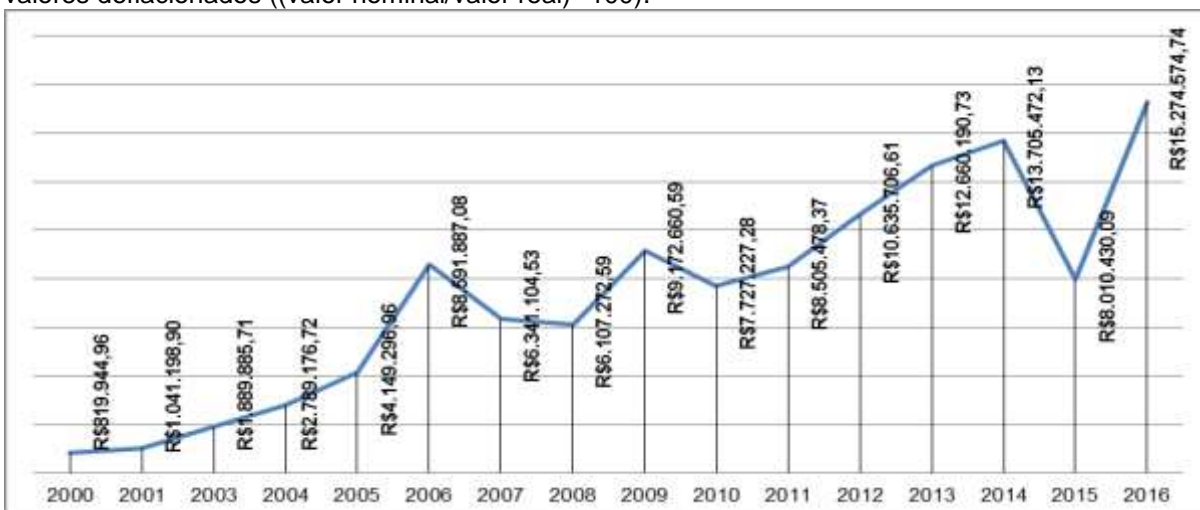
Forquilha apresentou constante evolução nos gastos, conforme gráfico 3, mesma tendência das receitas, porém em menor escalão, com percentual equivalente aos municípios da mesma microrregião como Criciúma e Urussanga, e municípios de período emancipatório equivalentes como Itapoá e Capivari de Baixo. O diferencial encontrado nas despesas de Forquilha não está apenas no seu valor total, visivelmente menor que suas receitas, mas sim na alocação e aplicação dos recursos, onde dentro dos 68 milhões de despesas do município 28% é gasto com investimento em educação, e 23% com saúde, as duas principais áreas sociais são as mais investidas no município em todos os anos analisados, com crescimento constante equivalente as receitas arrecadadas. Abaixo um esboço/gráfico dos gastos com saúde e educação de 1999 a 2016 (gráfico 4 e 5).

Gráfico 4. Despesa pública com educação no município de Forquilha/SC de 1999 a 2016, valores deflacionados ((valor nominal/valor real) *100).



Fonte: TCE/e-Sfinge, série completa de 1999 a 2016.

Gráfico 5. Despesa pública com saúde no município de Forquilha/SC de 2000 a 2016, valores deflacionados ((valor nominal/valor real) *100).

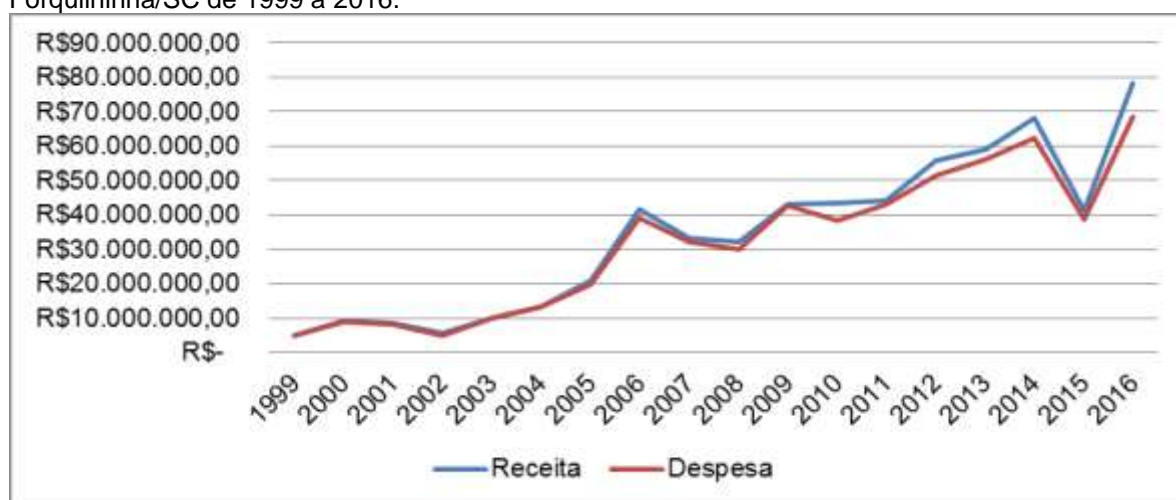


Fonte: TCE/e-Sfinge, série completa de 2000 a 2016.

Segundo levantamento da secretaria de estado da educação, Forquilha conta atualmente com 17 escolas municipais de um total de 25 presentes na cidade, e cerca de 11 USB (Unidade Básica de Saúde), possui duas UPA (Unidade de Pronto Atendimento), uma - 24 horas e outra com capacidade para realização de pequenas cirurgias que se encontra em construção. Reflexo do alto investimento em saúde e educação estão em indicadores sociais vistos anteriormente, como baixo índice de mortalidade, IDHM Longevidade muito alto, dados de formação em ensino fundamental e médio com grande melhora nos resultados, praticamente zerando o analfabetismo. A baixa vulnerabilidade da população, melhores salários ligados diretamente ao nível de instrução, proporcionam melhor renda e oportunidades, impactando diretamente na erradicação da pobreza e melhora na distribuição de renda e na qualidade de vida. Com cerca de 50% do orçamento investidos nessas duas áreas é clara a preocupação da gestão municipal com o desenvolvimento social do município, conciliando ao crescimento econômico.

Os outros 50% dos gastos é alocado de forma coerente e conforme as maiores necessidades existentes, são alocados 20% em urbanismo, transportes e infraestrutura, 15% para gastos administrativos e legislativos, outros 4% para assistência e previdência social, 3% na agricultura, principalmente na agricultura familiar, os 9% restantes divididos em esporte e lazer, segurança pública, gestão ambiental, habitação e encargos especiais. Os frutos dessas despesas bem alocadas estão nos indicadores sociais e econômicos de Forquilha, que em ambas as áreas vêm apresentando evolução nos resultados e com cada vez mais qualidade.

Gráfico 3. Receita e despesa realizada pela administração pública do município da Forquilha/SC de 1999 a 2016.



Fonte: TCE/e-Sfinge, série completa de 1999 a 2016.

Em um breve comparativo no gráfico 6, é possível verificar que em praticamente todos os anos a prefeitura trabalhou com saldo de caixa positivo, apenas em 1999 houve um fechamento negativo muito pequeno com reversão de quadro já ano posterior, seguindo com tendência positiva e crescente até o ano de 2016 que apresentou o melhor fechamento até então, cerca de 9 milhões positivos em caixa. Essa tendência seguiu a contramão de muitos estados e municípios brasileiros, que atualmente estão com saldo negativo e dificuldades de recuperação.

A seguir, na tabela 13, veremos os resultados do PIB (Produto Interno Bruto) de Forquilha, o mesmo é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos dentro da economia e serve de modelo para calcular o desenvolvimento da região observada. O PIB per capita, que é o volume total do PIB dividido pela população é usado como um indicador para verificar o quanto a população se beneficia pelo maior desenvolvimento de seu país, quanto mais altos os valores de ambos, teoricamente mais desenvolvida é a região, porém não podendo esquecer de levar em consideração todos indicadores sociais e econômicos.

Tabela 5. Estimação do PIB per capita do município da Forquilha/SC de 1999 a 2014, valores deflacionados ((valor nominal/valor real) *100).

Ano	PIB	População	PIB per capita
1999	R\$ 26.637.515,15	17366	R\$ 1.505,17
2000	R\$ 46.504.082,44	17994*	R\$ 2.536,04
2001	R\$ 40.740.061,59	18622	R\$ 2.146,78
2002	R\$ 28.510.873,18	19250	R\$ 1.453,36
2003	R\$ 46.075.172,41	19669	R\$ 2.298,67
2004	R\$ 65.274.878,25	20549	R\$ 3.117,08
2005	R\$ 96.112.007,68	21034	R\$ 4.483,93
2006	R\$ 190.149.903,40	21518	R\$ 8.671,35
2007	R\$ 150.366.163,85	20719**	R\$ 7.121,54
2008	R\$ 133.938.900,76	21611	R\$ 6.081,69
2009	R\$ 193.052.924,33	21928	R\$ 8.639,13
2010	R\$ 166.731.591,90	22548*	R\$ 7.256,09
2011	R\$ 171.658.145,12	22870	R\$ 7.365,31
2012	R\$ 210.514.335,69	23183	R\$ 8.910,55
2013	R\$ 232.660.485,55	24256	R\$ 9.412,31
2014	R\$ 242.553.371,00	24694	R\$ 9.638,48

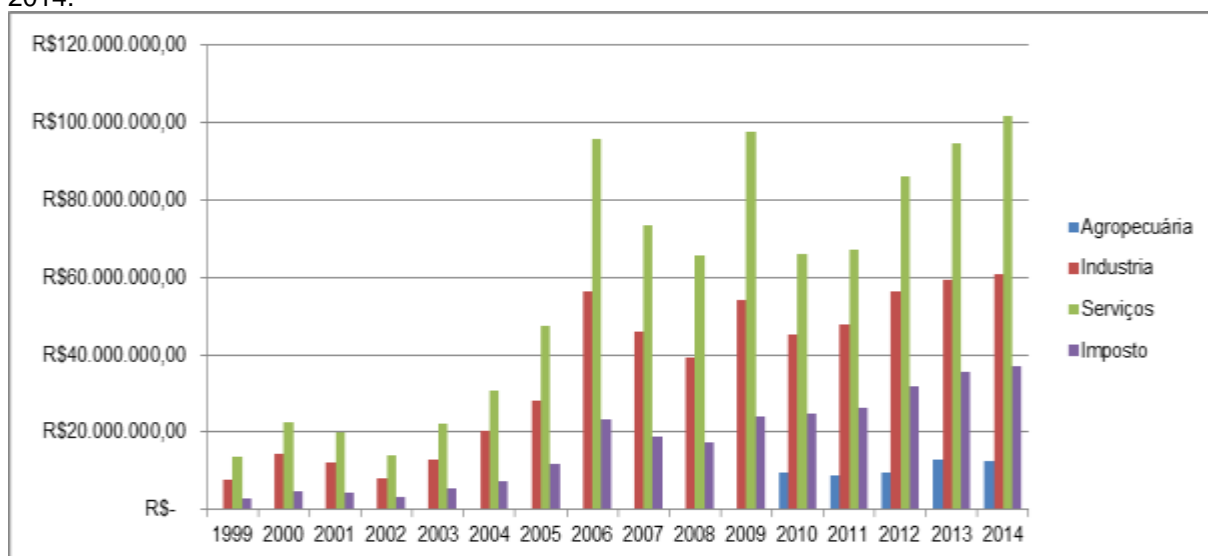
Legenda: *Censo demográfico; **Contagem; as demais são estimativas

Fonte: Elaborado com base no levantamento; IBGE/Ipea; IBGE Cidades, série completa 1999-2014.

Conforme os resultados estimados dos valores de PIB e PIB per capita deflacionados na tabela 5, é possível concluir que ambos andam na mesma direção. A melhora é evidente ao decorrer dos anos, e comparando Forquilha aos municípios de Criciúma e Urussanga, o percentual de aumento do PIB é equivalente, sendo o mesmo muito semelhante ao de Urussanga, e municípios com mesmo tempo de emancipação como Itapoá e Capivari de Baixo. A positividade de ambos indicadores é animadora para o município, juntamente com a tendência de alta pode se afirmar que Forquilha está cada vez mais desenvolvida com qualidade.

A composição do PIB é dividida por alguns setores, no caso de Forquilha serão analisados os principais, agropecuária, indústria, serviços e impostos.

Gráfico 4. PIB setorial para o município da Forquilha/SC de 1999 a 2014.

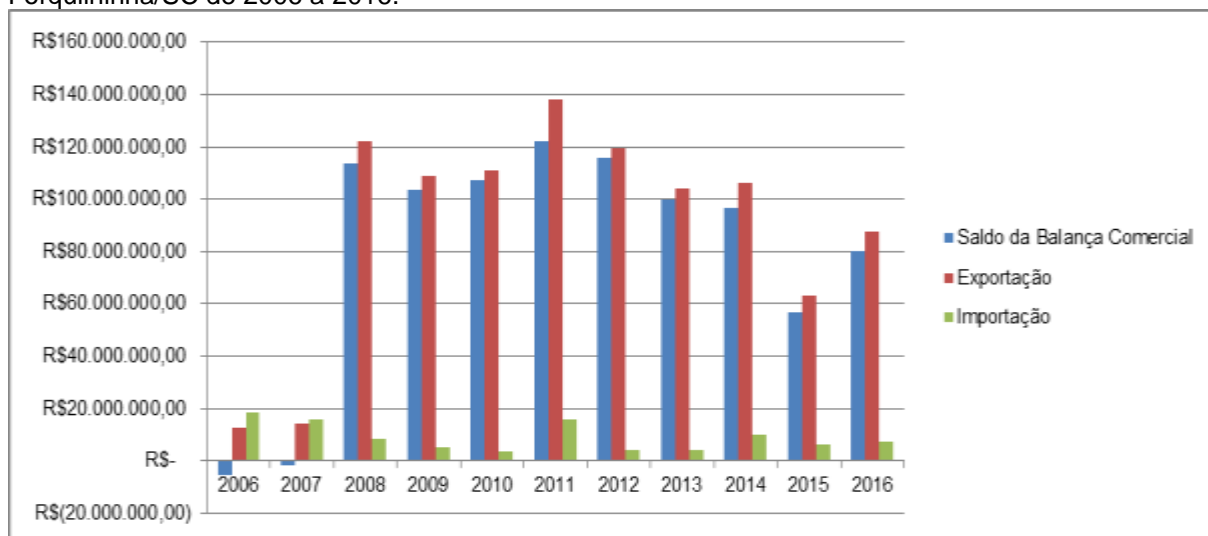


Fonte: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), série completa 1999-2014.

De acordo com o gráfico 7, o setor com maior participação no PIB é o de serviços, equivalente a 42% do total, logo em seguida vem a indústria com 25%, impostos com 15% e para finalizar a agropecuária com 8%.

Outro indicador com saldo positivo analisado no município foi a balança comercial, indicador essencial visto a crescente busca por superávit primário para o equilíbrio das contas públicas. Olhando a série histórica dos últimos dez anos, no gráfico 8, apenas no primeiro e segundo ano o saldo fechou negativo, nos demais o saldo é muito positivo, afirmando o crescimento dos setores como o industrial e a expansão de mercado para escoamento da produção.

Gráfico 5. Saldo da balança comercial X exportação X importação no município da Forquilha/SC de 2006 a 2016.



Fonte: MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2006-2016.

E tratando de setores da economia, no primeiro conceito de desenvolvimento na obra *Pequena Introdução ao Desenvolvimento*, Furtado trata de um dos sentidos em que o desenvolvimento é concebido, no qual “à evolução de um sistema social de produção, mediante a acumulação e progresso técnico”. Que é o sentido em que ele é visto pelo desenvolvimento das forças produtivas, da divisão social do trabalho que pode ser tornar mais eficiente, o que não acontece com o aumento da produtividade, tem possibilidades aumentadas com uma cada vez maior divisão social do trabalho.

As possibilidades da especialização elevariam a eficiência. Numa análise da economia da Forquilha, o emprego de certos mecanismos eleva essa eficiência acabam sendo um dos determinantes, para os bons resultados setoriais, e fomentado pelos recursos que deixaram de ser suprimido para as regiões centrais, quando ainda era um distrito.

Considerações Finais

O objetivo do escrito foi perceber no processo de emancipação de Forquilha um fator determinante para, para o seu desenvolvimento socioeconômico.

No que tange à estrutura produtiva do município, observou-se uma tomada de força na geração de emprego e renda expressiva em setores como a indústria de transformação, comércio e extrativa mineral. Juntamente com melhora nessa distribuição, no qual setores que pouco contratavam, cresceram e estão entre os que mais geram empregos para o município, entre eles estão serviços e construção civil. Na participação no PIB os setores mais influentes são o de serviços, indústria e agricultura, apresentando tendência crescente desde a emancipação do município, destacando o poder econômico de Forquilha internamente.

Em relação a distribuição de renda, IDH-M renda e índice de Gini, apresentaram-se positivos e com ganhos consideráveis no período pós emancipação. Outros dados econômicos de extrema importância como PIB, Receitas e Balança Comercial, revelaram-se um crescimento constante, demonstrando assim estabilidade econômica no município mesmo com pouco período de emancipação, confirmando assim que o processo emancipatório foi relevante para o desenvolvimento socioeconômico de Forquilha.

Referências

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1974.

FURTADO, Celso. **Pequena introdução ao desenvolvimento**: enfoque interdisciplinar. São Paulo: Ed. Nacional, 1981.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. 1. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ZANELATTO, João Henrique; OSÓRIO, Paulo Sérgio. **Forquilha**: do presente para o passado, outras memórias uma nova história. Forquilha, SC: Ed. UNESC, 2012.